



# ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



## COMUNICADO

### "MILAGRES?"

Referiu o Senhor Ministro da Defesa, no passado dia 31 de Maio, que passamos a citar *«irá ser necessário cortar mais nos gastos com pessoal das Forças Armadas»*, avisando as tropas que *«não há dinheiro para manter o atual nível de despesas»*.

Este aranzel serve apenas para o senhor ministro fazer ver aos mais incautos e transmitir para a opinião pública, que as Forças Armadas são *insustentáveis*, dando assim início ao desmantelamento de um dos pilares da Democracia, constitucionalmente consagrado.

Disse ainda o senhor ministro que as Forças Armadas têm que gastar menos com pessoal para se poder projetar as nossas forças e termos prontidão de intervenção cada vez mais conseguida.

O Senhor Ministro deve saber que não foram os homens e mulheres que servem nas Forças Armadas que levaram a que estas chegassem ao ponto de "insustentabilidade" que tanto gosta de apregoar.

#### Ora, daqui nós perguntamos:

Como é possível cortar na despesa com pessoal e depois exigir que as Forças Armadas consigam responder a todas as solicitações, no exterior ou no nosso País, com a mesma eficácia, prontidão e dever cívico?

Como é possível Senhor Ministro que nos seus discursos, nas suas intervenções não haja uma única palavra na forma como pretende resolver os problemas que afetam fortemente os militares? Como sejam: O não pagamento do Fundo de Pensões, a reestruturação de carreiras, o incumprimento do Regulamento de Incentivos, a reforma da Saúde Militar, os problemas causados pela incorreta aplicação do novo Sistema Remuneratório, a indefinição quanto às propaladas promoções, etc.

Como é possível, exigir que as Forças Armadas sejam mais ágeis, mais flexíveis e que estejam melhor equipadas se houver, como tem acontecido nos últimos anos, uma redução significativa da Lei de Programação Militar, como é o caso das atuais corvetas, meios com mais de 40 anos, que para além dos seus custos de manutenção e da inexistência de novos equipamentos que respondam com mais eficácia privilegiando melhor apoio às missões que lhes estão atribuídas, diminuem fortemente as condições de segurança dos militares e do material sem esquecer as condições de habitabilidade, bastante degradadas.

Senhor Ministro, é importante para os Militares, para as Forças Armadas e para o País que clarifique de uma vez por todas se para além da redução já feita de mais de 3000 militares do regime de contrato, se vai haver nova redução de pelo menos 10%, na sequência do Documento de Estratégia Orçamental para 2011-2014 no decurso do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) a que Portugal está sujeito? E que explique à família militar como é possível haver promoções nas Forças Armadas sem incremento da despesa com pessoal, como o Senhor Ministro tem anunciado em inúmeras ocasiões.

Senhor Ministro, perante esta perspetiva e a continuada redução dos efetivos conjugados com a redução crónica dos orçamentos, não levará na realidade à condução de menores capacidades militares e a menor apoio ao serviço público prestado?

O lucro é incompatível com a noção de interesse público inerente às Forças Armadas, razão pela qual estas não podem, nem devem, estar subordinadas a interesses meramente financeiros.

Existem muitas "gorduras" no Estado que devem ser cortadas. Não aceitamos que onde já não exista qualquer "gordura" ainda se corte mais!

**QUEM LUTA NEM SEMPRE GANHA, MAS QUEM NÃO LUTA PERDE SEMPRE!**

A Direção  
Lisboa, 4 de Junho de 2012